

# Hora do Turismo

Humberto Pradera

**Cada vez** mais os países investem na atração de turistas. Mercado cresce no Brasil, que saltou do 45º lugar para o 27º

**A**cabou aquela época em que quando alguém demonstrava vontade de fazer o curso de Turismo os pais passavam um grande sermão por achar que essa idéia não passava de um mero capricho. Os tempos são outros e a vocação natural do Brasil de ser um dos países com maior potencial turístico do mundo mudou essa mentalidade. O mercado aponta que o profissional dessa área é um dos que tem maiores perspectivas de trabalho atualmente.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) indica o Brasil como um dos países da América Latina que mais cresceram em entrada de turistas em 1997. Só no turismo voltado para negócios expandiu cerca de 35% neste período. Em 1994, o País ocupava o 45º lugar no *ranking* dos mais visitados do mundo. Ano passado subiu para o 27º lugar.

No continente americano, o País foi o sexto mais procurado na década de 90, ficando atrás do México, Canadá e Argentina. A estimativa do setor para o próximo ano é de que se abram cerca de 500 mil postos de trabalho diretos e indiretos. Os especialistas do ramo garantem que o fantasma do desemprego não vai chegar ao setor hoteleiro.

“As perspectivas para o setor de turismo são as melhores. Tem se tornado uma das grandes alternativas para o mercado de trabalho”, afirma Maurício do Valle, diretor do Hotel Naoum e presidente do Brasília Convection Boreau. Segundo ele, existe um leque de diversas opções para o profissional de turismo. Atualmente, grande parte das pessoas que trabalha na área não tem formação superior, aumentando ainda mais as chances dos graduados.

Pelo fato de trabalhar numa atividade ligada ao lazer, o interessado em seguir essa profissão não deve pensar que terá uma

vida mansa. “Muito pelo contrário. Conhecer diferentes línguas e culturas, além de muita dedicação, são exigências para uma carreira bem-sucedida”, assinala.

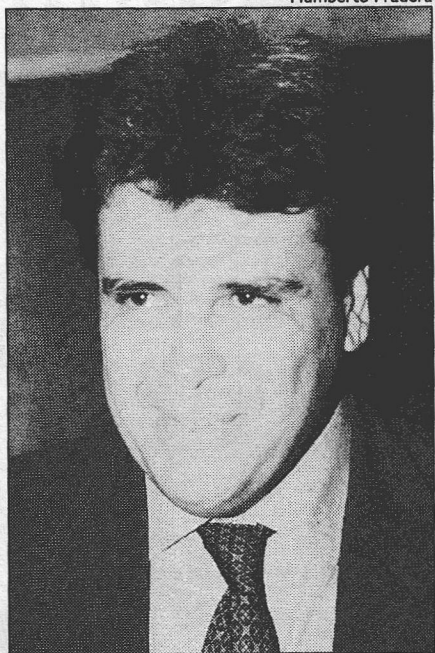
Valle está otimista com as possibilidades do turismo na Capital Federal, com os atuais investimentos do governo local e da iniciativa privada. O empresário disse que o número de leitos oferecidos no Distrito Federal está crescendo de 12 mil para 30 mil, criando uma expectativa de elevar também os atuais 1 milhão de turistas que visitam Brasília anualmente para cerca de 2,3 milhões. “Oportunidade extraordinária para quem está na área”, comenta.

O bacharel de turismo é quem faz funcionar a indústria das viagens. Para isso, percorre o País e o mundo conferindo as atrações culturais e históricas, a qualidade de hotéis e restaurantes, a eficiência dos serviços de transporte. Ajuda os clientes na elaboração dos roteiros, organiza excursões e negocia preço de hospedagem e passagens.

Com o Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que está levando prefeituras a investir no setor como forma de aumentar a renda municipal, os especialistas em planejamento turístico são os que estão tendo as melhores oportunidades no mercado de trabalho, segundo a professora Ariadine Pedra Bittencourt Malva, diretora do departamento do curso de Turismo da União Pioneira de Integração Social (Upis). Ela assinala que esta tendência também ajuda o profissional que trabalha com consultoria e pesquisa.

“Quem atua no planejamento elabora planos de crescimento turístico para municípios ou propriedades particulares, como fazendas. Desenvolve e estimula atividades de cultura e lazer para a população local”, explica. E acrescenta: “Os pesquisadores estudam o potencial de uma localidade, cidade ou região, definindo a melhor maneira de atrair visitantes”.

De acordo com a professora da Upis, na região de Brasília



Maurício do Valle: boas perspectivas

também continuam grandes as oportunidades em turismo ecológico, rural e em parques temáticos. Sem esquecer do ramo de hotelaria e agências de viagens. “Independentemente do direcionamento, o turismo é uma atividade econômica em franca expansão no Brasil e tem mercado para todos os profissionais bem capacitados”, argumenta.

O curso de Turismo procura dar ao aluno uma visão multidisciplinar da realidade. O currículo tem como proposta fazer com que o futuro bacharel possa compreender os diferentes fatores sociais, culturais e naturais que estão ligados a determinada cidade ou região. Cerca de 40% desse curso é prático e muitas aulas acontecem em hotéis e centros turísticos.

No decorrer do ciclo básico, o aluno estuda disciplinas que, aparentemente, nada têm a ver com o turismo, como História, Língua Portuguesa, História da Comunicação, Psicologia e Sociologia. “Mas são fundamentais para a formação do bom profissional”, avalia Ariadine.

No Distrito Federal o curso de Turismo mais tradicional é o da Upis, o segundo a ser criado em todo o País. Recentemente, foram instalados nas Faculdades Objetivo, Ibero-Americana e Faculdade da Terra. Cada uma com especializações diferenciadas.

RICARDO CINTRA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA